

MEC tenta atrair 2,7 milhões às aulas

■ Escolas vão ter estímulo de R\$ 126 a cada novo aluno

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA – O ministério da Educação iniciou uma campanha nacional para atrair, a partir do próximo ano, cerca de 2,7 milhões de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos que estão fora da escola – 1ª à 8ª série, e uma das medidas de estímulo será a concessão de R\$ 126 reais à escola para cada aluno novo matriculado. Além da campanha, que inclui também a participação de jogadores de futebol, que já no fim de semana entraram no campo com faixas com o slogan *Toda criança na escola*, o ministro Paulo Renato iniciará visitas aos estados, a partir da próxima semana, para motivar governadores e prefeitos. Os grupos que estão fora do ensino fundamental chegam a 9,2% do total de crianças na faixa de idade que o governo quer atingir.

Com o funcionamento, a partir do

próximo ano, do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, o governo garantirá a aplicação de R\$ 315 reais por aluno ao ano. Os municípios que não conseguirem, com a arrecadação destinada ao fundo, chegar a este teto terão ajuda do Ministério da Educação (MEC). Os recursos serão distribuídos para as escolas com base no Censo Escolar já concluído em fevereiro. Para estimular as matrículas, o MEC acrescentará a esta verba R\$ 126 reais por cada aluno novo.

O ministro anunciou que além das matrículas previstas para o final do ano letivo de 97, em fevereiro as escolas deverão promover um esforço adicional para chegar às crianças e adolescentes que ficaram fora da escola. O MEC poderá criar algo que represente para a matrícula o que a data nacional de vacinação representa para a saúde.

Situações diversas – Paulo Renato reconheceu que para atingir estes grupos, estados e municípios terão que enfrentar situações diferentes: crianças e adolescentes que não

tiveram acesso à escola na idade própria, aquelas que já estiveram na escola e saíram, grupos com distorção entre a idade e a série em que o aluno está matriculado acima de dois anos, crianças carentes ou pertencentes a grupos de risco e jovens maiores de 14 anos com baixa ou nenhuma escolaridade.

Situações especiais, como o caso de jovens carentes em situação de risco, deverão ser tratadas com o apoio de Organizações Não-Governamentais. “As próprias prefeituras poderão identificar movimentos que estão trabalhando nesse sentido”, afirmou Paulo Renato.

O MEC está concluindo, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a situação dos grupos que estão fora da escola em cada município. Com base nesses dados, técnicos do MEC deverão discutir com os secretários de Educação as alternativas para atingir o maior número possível de crianças e adolescentes.

Experiências – Junto com a campanha, o MEC catalogou mais de 100 experiências na área do ensi-

no fundamental que estão dando certo em vários municípios. Entre elas, o ministro citou o exemplo de Icapuí, no Ceará. Em onze anos, a evasão escolar caiu de 23% para 9% e o analfabetismo de 51% para 19%. Icapuí aplicou 80% de seu orçamento em educação.

Além de levar as crianças para a escola, o governo quer atacar a questão da repetência, que está congestionando o ensino de primeiro grau. Uma das metas é estimular os cursos de aceleração, permitindo a alunos repetentes chegar até o grau compatível com a sua idade rapidamente. “A Lei de Diretrizes e Bases acabou com a rigidez nas promoções permitindo que alunos possam cursar simultaneamente matérias de séries diferentes”, disse.

As pesquisas do MEC mostraram que está havendo um “inchaço” do ensino fundamental por causa da repetência e da evasão. O Censo Escolar indicou que mais de 63% dos alunos do ensino fundamental têm idade superior à faixa etária correspondente a cada série. Os alunos levam em média 11,2 anos para completar o 1º grau.